



PERMANÊNCIA/EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA

*Bettina Steren Dos Santos, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, (PUCRS),
Brasil, bettina@pucrs.br*

*Enrique Sérgio Blanco, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, (PUCRS), Brasil
enrique.blanco@acad.pucrs.br*

*Giovana Fernanda Justino Bruschi, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul,
(PUCRS), Brasil giovana.bruschi@edu.pucrs.br*

*Julliana Alves Cunha, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, (PUCRS), Brasil
jullianacunhaalves@gmail.com*

*Julia Indicatti Dalpiaz, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, (PUCRS), Brasil
j.indicatti@edu.pucrs.br*

Resumo.

Dentre os principais problemas relacionados à Educação Superior em nível mundial, a questão da permanência na universidade passou a ser um tema de extrema relevância. Neste sentido, Morosini (2009) afirma que a garantia da qualidade da Educação Superior compreende uma das principais metas dos países desenvolvidos e em desenvolvimento, uma vez que a produção do conhecimento tem sido diretamente associada ao desenvolvimento humano, econômico e social. Adiciona-se ainda que, diversos organismos internacionais, tais como o Instituto Internacional da Unesco para a Educação Superior na América Latina e Caribe (UNESCO-IELSAC), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a Global University Network for Innovation (GUNI), entre outros, têm procurado disseminar políticas direcionadas à garantia de acesso e qualidade do sistema universitário. No Brasil, as metas do Plano Nacional de Educação (PNE), estipuladas para o decênio 2011-2020, especificam as estratégias para a ampliação do acesso, estímulo à permanência, abrangência do financiamento estudantil e intensificação das estratégias de avaliação voltadas à elevação da qualidade da Educação Superior. A teoria do comprometimento (*engagement*) de Astin (1985) e as pesquisas realizadas por Tinto (2000, 2005) enfatizam que o envolvimento e o engajamento consistem no mais importante argumento para a persistência nos estudos. Portanto, a relação entre permanência e evasão é um problema multifatorial, que envolve aspectos econômicos, institucionais, mercadológicos, culturais, entre outros. A partir deste contexto e da nova realidade pós-pandêmica, o objetivo desta pesquisa é aprofundar os estudos sobre a gestão da permanência e abandono na Educação Superior em tempos de pandemia, a partir do referencial teórico e da percepção de estudantes universitários. Esta pesquisa está em fase de coleta de dados, com previsão de término em 2022. Foram analisados os trabalhos apresentados no X CLABES, que apresentaram estratégias utilizadas nas diferentes instituições para enfrentar a pandemia do COVID 19, bem como o questionário respondido por 53 estudantes com as suas percepções sobre os seus estudos em período pandêmico e a volta a presencialidade. A metodologia é qualitativa exploratória. Na pesquisa qualitativa, os pesquisadores realizaram um levantamento de dados das universidades

2022



sobre as estratégias utilizadas para promover a permanência dos estudantes durante a pandemia. Também está sendo aplicado um questionário aos estudantes da graduação e pós-graduação de instituições de Educação Superior, visando compreender sobre a gestão institucional no período pandêmico, para reconhecer os impactos do ensino remoto junto aos estudantes durante o momento de isolamento e seus reflexos na evasão/abandono. Entre os resultados encontrados, analisamos, na visão dos estudantes, quais foram as principais mudanças ocorridas nas instituições, quais foram as principais dificuldades encontradas pelos estudantes e como procuraram resolvê-las, quais as vantagens encontradas no período pandêmico e o que motivou a sua permanência na instituição. Também estamos analisando quais os fatores que contribuíram para o engajamento dos estudantes nas atividades e qual o nível de satisfação em relação à forma que a sua instituição enfrentou a pandemia e as metodologias utilizadas pelos docentes. Por último, estamos analisando a percepção dos estudantes em relação ao retorno à presencialidade.

Palavras chave: Permanência, Evasão, Educação Superior, Gestão pós-pandêmica.

1. Introdução

A garantia da qualidade da Educação Superior compreende uma das principais metas dos países desenvolvidos e em desenvolvimento, uma vez que a produção do conhecimento tem sido diretamente associada ao desenvolvimento humano, econômico e social (Morosini, 2009). Diante dessas concepções e, em especial, pautados pelos conceitos de diversidade e equidade, diversos organismos internacionais, tais como o Instituto Internacional da Unesco para a Educação Superior na América Latina e Caribe (UNESCO-IELSAC), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a Global University Network for Innovation (GUNI), entre outros, têm procurado disseminar políticas direcionadas à garantia de acesso e qualidade do sistema universitário. Nesse contexto, também se inserem as metas do Plano Nacional de Educação (PNE), estipuladas para o decênio 2011-2020, que especificam as estratégias para a ampliação do acesso, estímulo à permanência, ampliação do financiamento estudantil e intensificação das estratégias de avaliação voltadas à elevação da qualidade da educação superior. A partir deste contexto e da nova realidade pós-pandêmica, o objetivo desta pesquisa é aprofundar os estudos sobre a gestão da permanência e abandono na Educação Superior, a partir tanto do levantamento bibliográfico como da concepção dos estudantes que estavam na universidade no período pandêmico.

2. Referencial teórico

Dentre os principais problemas relacionados à Educação Superior em nível mundial, a questão da permanência na universidade passou a ser um tema de extrema relevância. De acordo com o Censo da Educação Superior (2022), dos ingressantes de 2011, 40% concluíram seu curso de ingresso ao final de 10 anos de acompanhamento de sua trajetória. Tinto ressalta que:

Existe uma grande variedade de comportamentos denominados com o rótulo comum de ‘abandono’; mas não deve definir-se com este termo todos os abandonos de estudos, nem todos os abandonos merecem intervenção institucional. O campo da investigação do abandono escolar se apresenta desorganizado, fundamentalmente, porque temos sido incapazes de conveniar os tipos de comportamentos que merecem no sentido estrito, a denominação do abandono. Como resultado existe



confusão e contradição no que se refere ao caráter e as causas do abandono da educação. (TINTO, 1989, p. 33)

Astin (1991) e Astin e Antonio (2012) destacam que a permanência está intimamente ligada com a motivação dos estudantes em atingir suas metas e propósitos acadêmicos, com as transformações sociais torna-se necessário problematizar a proposta educacional, visto que a educação precisa estar em consonância com essa nova visão do mundo, com a sociedade almejada no futuro. Para tanto, segundo Moraes (1997) é necessário criar ambientes educacionais que extrapolam as questões pedagógicas. A partir do advento da pandemia de Covid-19 as transformações sociais possibilitaram reflexões frente às propostas pedagógicas tradicionais, tornando-se necessário uma educação disruptiva e próxima à realidade dos estudantes. Estudos revelam aspectos a serem considerados dificultadores da permanência - o sistema educativo com estrutura rígida e uma prática igual a de séculos anteriores, o abismo entre a educação básica e superior, a falta de espaços de partilha e colaboração e a falta de oportunidades de escuta por parte da gestão (Kohls-Santos & Mejía, 2021). Podemos considerar o problema da evasão como multidimensional, ou seja, com múltiplos e distintos fatores geradores relacionados entre si: culturais, econômicos, institucionais, acadêmicos e individuais (ALFA GUIA, 2013). A teoria do comprometimento (*engagement*) de Astin (1985) e as pesquisas realizadas por Tinto (2000, 2005) enfatizam que o envolvimento e o engajamento consistem no mais importante argumento para a persistência nos estudos.

3. Método

Esta pesquisa é de cunho qualitativo exploratório. Foi realizado, inicialmente, um levantamento bibliográfico no banco de dados do CLABES e posteriormente foi aplicada uma pesquisa com estudantes de graduação e pós-graduação. O critério para o estudo bibliográfico foi analisar os trabalhos apresentados no X CLABES sobre a temática da gestão em período pandêmico. Quanto aos estudantes, os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário *online*, na plataforma digital do Google Formulários e contemplou 25 questões com participação anônima, entre junho e julho de 2022. Essas questões foram elaboradas a partir de temas relacionados à gestão das IES em período pandêmico, e ao processo de ensinar e aprender nas universidades. Ao todo, 53 estudantes responderam as questões, tanto de instituições públicas como particulares. Será apresentado um extrato de algumas questões, devido à quantidade de páginas do formulário da pesquisa. Em relação à opção pelo questionário *online* para coleta de dados, Gil (1999) aponta que o questionário tem o “objetivo de conhecer opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas” (p. 128). O processo de análise de dados utilizou a Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), nas duas análises. No questionário foram determinadas categorias baseadas nas respostas dos participantes. De acordo com a autora, a expressão “análise de conteúdo” designa um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. Após a leitura das respostas e análise dos dados, foram identificadas as categorias emergentes apresentadas no capítulo “Resultados”. Para as citações dos respondentes foi criado um código que identifica o estudante de acordo com a ordem com que foi respondido o questionário. Sendo assim, o código “r 08”, por exemplo, refere-se ao 8º respondente.



4. Resultados e Discussões

4.1 Contribuições de artigos do X CLABES

Ao analisar qualitativamente os trabalhos apresentados no X CLABES/2021, que apresentaram estratégias utilizadas por diferentes instituições de Educação Superior na América Latina, no sentido de enfrentar a pandemia do COVID-19, constatou-se que todos os artigos reconheceram que a falta de infraestrutura tecnológica e administrativa e de preparação do corpo docente trouxeram impactos significativos para a permanência dos estudantes. Lidar com o ineditismo de uma mudança radical e imediata do sistema presencial para o virtual surpreendeu as instituições e os estudantes (Fernández, Oloriz, Puggioni, 2021). Para tentar compreender os impactos da COVID-19, houve a necessidade de ampliar a influências de variáveis de análise. “Os resultados obtidos indicam que a pandemia aumentou a influência de variáveis acadêmicas, consequências psicológicas e variáveis ambientais na persistência dos alunos” (Herbas-Torrico, Villarroel-Vargas, Titichoca-Santana, 2021).

A abrangência de análise multifatorial decorre do impacto que a pandemia trouxe para diversas áreas e permite que as intervenções institucionais também levem em consideração essas variáveis. Assim não basta que sejam propostas ações, por exemplo, do ponto de vista da melhoria da infraestrutura tecnológica e acadêmica, por mais relevantes que essas áreas sejam. As intervenções institucionais também devem ser direcionadas aos aspectos psicossociais e socioeconômicos, analisando as variáveis ambientais, que compreendem os problemas econômicos dos estudantes, as variáveis de integração social e as consequências psicológicas, que impactam a satisfação dos alunos, pois esses aspectos definem ou afetam a permanência dos estudantes na Educação Superior (Romero, Beltrán, Molina, Casas, 2021). Nesse sentido, o aconselhamento estudantil revela-se como uma boa estratégia:

Os resultados do acompanhamento e prosseguimento do aconselhamento individual mostram-se em mudanças positivas nos alunos nas dimensões acadêmica, sociofamiliar, individual e comportamental, que impactam favoravelmente o desempenho acadêmico e a permanência no programa de formação acadêmica (Castro, Giraldo, Giraldo, 2021).

No entanto, ações de apoio sociofamiliar, individual e comportamental devem fazer parte de estratégias, programas e políticas institucionais permanentes (Cárdenas, Padilla, Ortiz, 2021). Quando essa integração é feita, há impacto positivo direto ou indireto na permanência dos estudantes:

As estratégias implementadas têm conseguido orientar os alunos que apresentam dificuldades pessoais, acadêmicas, familiares e psicossociais. Com essas estratégias, os alunos adquiriram um clima de confiança, segurança, adaptação e empoderamento à vida universitária em direção ao curso escolhido, resultando na realização satisfatória de seu projeto de vida. Da mesma forma, diante da emergência de saúde causada pelo COVID-19 e das necessidades dos estudantes durante a pandemia, o Vice-Reitor de Bem-Estar da Universidad del Atlántico optou pela criação de novas estratégias e apoio à retenção de alunos (Cárdenas, Padilla, Ortiz, 2021).

Portanto, em que pese a relevância das soluções tecnológicas durante o primeiro ano da COVID-19, para que não houvesse tanto impacto na continuidade dos processos de ensino e aprendizagem e se mantivesse o vínculo entre os estudantes e as instituições, fortalecendo as relações interpessoais e fomentando seu sentimento de pertencimento à instituição (Díaz, Ochoa, Thomé, Martínez, 2021), percebe-se que os aspectos psicossociais e socioeconômicos são de grande importância para a permanência dos estudantes nas instituições de ensino superior. Desse modo, um dos principais aprendizados decorrentes do impacto trazido durante o primeiro ano da COVID-19 é a necessidade



das instituições de Educação Superior desenvolverem políticas, ações e estratégias permanentes, voltadas aos atendimentos das demandas psicossociais e socioeconômicas de toda a comunidade acadêmica, visto que a permanência de estudantes na universidade deve ser uma preocupação institucional devido ao seu caráter multifatorial.

4.2 Percepções dos estudantes universitários sobre a sua permanência nas IES

A partir das análises das respostas do questionário aplicados aos estudantes, chegamos às seguintes categorias emergentes principais: a) Principais mudanças na instituição durante a pandemia; b) Motivação para permanência durante a pandemia; c) Retorno à presencialidade. Vale destacar que o código “r” e o número associado, representa a opinião do respondente na ordem das respostas.

4.2.1 Principais mudanças na instituição durante a pandemia

Sobre o questionamento de quais foram as principais mudanças em sua instituição de ensino durante a pandemia, a maioria dos respondentes afirmou que a principal mudança está no fato de as aulas não serem mais presenciais e das consequências do isolamento social. Também foi destacado o aumento de demandas para realização e entrega de trabalhos. Alguns comentários:

Aulas a distância e maior volume de trabalhos. (r 02)

Aulas virtuais ou mistas, e adaptação da instituição para tanto (câmeras e tela nas salas), além de mais trabalhos (assim como trabalhos para confirmar presença). (r 05)

Transferência para a modalidade online de todas as atividades da forma mais rápida possível, visando não perder os períodos de aula. (r 12)

4.2.2 Motivação para permanência durante a pandemia

Sobre o questionamento do que motivou o estudante a permanecer na instituição durante a pandemia, surgiram as seguintes subcategorias: i) a conclusão do curso; ii) o fato do estudante ser bolsista; iii) a qualidade de ensino e acolhimento.

4.2.2.1 Concluir a graduação/pós-graduação: Estudantes focados na sua formação destacaram a importância de continuar seus estudos e poder concluí-los.

A vontade de me formar em 2023. (r 02)

Estar no final do curso e querer terminar. (r 03)

Terminar o curso em 5 anos. (r 05)

Ficar sem estudar não era uma opção. (r 14)

Fidelidade ao meu objetivo. (r 21)

A realização de projetos pessoais e profissionais. (r 35)

Meu orientador e a meta de finalizar a tese. (r 43)

2022



4.2.2.2 Ser bolsista: Os respondentes destacaram a importância da bolsa no engajamento com as atividades da universidade.

Eu era bolsista do Prouni e contei com total apoio da instituição, inclusive psicológico, para me manter no curso, principalmente por ter tido perdas familiares durante esse processo. (r 08)

Meu vínculo como bolsista, o que fazia que eu me mantivesse ativa, do contrário teria de ter devolvido as bolsas já recebidas. (r 32)

4.2.2.3 A qualidade de ensino e acolhimento: Foi apontada a importância dos colegas na permanência na instituição, bem como o trabalho desenvolvido pelos docentes das instituições.

Qualidade do ensino, acolhimento docente e parcerias dos colegas. (r 06)

Qualidade do ensino (r 10)

Principalmente poder fazer as cadeiras sem ter compromisso com horário

Que as aulas não perderam a qualidade. (r 36)

O apoio institucional e o acolhimento por parte da equipe docente. (r 46)

Sabia que logo voltaram às aulas presenciais e que a Instituição é uma ótima faculdade!'. (r 48)

4.2.3 Retorno à presencialidade

Nesta categoria, três aspectos tiveram mais relevância, pois observou-se opiniões positivas e outras negativas, o que demonstra a necessidade de uma análise mais complexa, já que o contexto em que os estudantes estão inseridos deve ser um ponto crucial para o entendimento desta situação. Alguns estudantes sugeriram que as instituições de Educação Superior repensassem o ensino presencial e online, considerando que é uma situação nova para todas as IES, resultando em subcategorias:

4.2.3.1 Aspectos Positivos: Muitos estudantes sentiram muita falta da presencialidade e o retorno possibilitou a volta a vivência nas IES.

Muito boa, tinha que voltar. (r 05)

O acolhimento e flexibilidade de alguns docentes fazem toda a diferença! (r 06)

De maneira geral, é ótimo, poder ver gente, conversar, debater, enfim dou muito valor para a corporeidade e ao encontro no processo de aprender-ensinar (r 13)

A experiência de estar em uma universidade é totalmente diferente presencialmente. A vida acontece fora das telas. (r 14)

É ótimo estar de volta, mas o custo é muito alto. (r 17)

Foi muito mais produtivo graças à interação entre docentes e discentes (r 43).

Melhora na comunicação entre professores e alunos, diminuição da carga de trabalhos, que durante a pandemia foram excessivas. (r 37)

2022



4.2.3.2 Oportunidade de Ensino Híbrido: Para os respondentes, o ensino híbrido, vivenciado no retorno a presencialidade, pode ter aspectos que possibilitem a permanência dos estudantes e outros aspectos que promovam o abandono, levando as IES a pensar na possibilidade de ter cursos híbridos que contemple ambas as modalidades.

Eu tenho preferência, no entanto seria ótimo um mestrado ou doutorado on-line. (r. 7)

Penso que o retorno seja necessário. A Pós-Graduação vem buscando acolher as necessidades dos estudantes que firmaram residência em outras cidades e estados em decorrência do ensino remoto e isso vem sendo um desafio na transição de retorno. (r 23)

Penso que devemos aproveitar o melhor dos dois mundos, do virtual e do presencial. Assim mantemos os vínculos, as conexões que são mais intensas na presencialidade, mas também reduzimos custos, otimizamos o tempo e podemos utilizar muitos recursos quando utilizamos o digital para aulas, encontros e reuniões. (r.35)

Embora a adaptação ao ensino remoto tenha sido difícil, a total retomada ao presencial foi ainda mais. Senti que avançamos muito na utilização de tecnologias na pandemia mas que os aprendizados dos benefícios do ensino híbrido foram completamente esquecidos na retomada. Senti bastante falta da otimização de tempo, hoje não vejo sentido em ir pra aula presencial ler um artigo ou assistir a slides, vídeos, demais atividades que poderiam ser feitas de casa. (r 42)

4.2.3.3 Aspectos Negativos: Foram apontados aspectos relacionados às dificuldades enfrentadas na volta à presencialidade, entre os aspectos mais destacados estão a falta de tempo e o aspecto econômico.

Que as instituições não sabem lidar corretamente com a existência da pandemia ainda, pois tratam a presença da mesma maneira que tratavam em 2019. (r 01)

Está difícil, mas dentro do esperado. (r 11)

Péssimo, pois as pessoas não estão preparadas para voltar, a grande maioria sem máscara em ambientes fechados, pessoas com sintomas indo, porque não houve negociação em relação a faltas sem atestado. (r 19)

Conseguí estudar de uma forma melhor, porém o tempo de deslocamento se tornou cansativo, dificultando a gestão do tempo. (r 24)

Preferiria on-line (r 51)

Ruim pois seguiremos tendo aulas pouco preparadas, porém a desvantagem é que teremos que ir presencialmente para vê-las. Como vantagem temos que, apesar das aulas serem menos preparadas, o contato presencial facilita a retirada de dúvidas. (Embora se a aula fosse remoto e bem preparada, seria bem melhor). (r 52)

5. Considerações Finais

Esta pesquisa demonstrou que a pandemia gerou impactos relevantes na vida dos estudantes e dos docentes, bem como alterou significativamente os processos de ensino e aprendizagem das



instituições. Essa realidade também é demonstrada pelos artigos analisados que foram publicados no X CLABES.

De acordo com as respostas analisadas nesta pesquisa, constatou-se que o acolhimento por parte dos docentes e das instituições, bem como a qualidade do ensino ofertada na modalidade remota, revelaram-se como ações importantes para manter a motivação e a permanência dos estudantes. Algumas oportunidades foram identificadas como positivas, dentre as quais, a otimização do tempo e a redução de custos de deslocamento e de alimentação. No entanto, o retorno à presencialidade gerou diversas dúvidas e preocupações para os estudantes, como o despreparo das instituições em administrar satisfatoriamente os benefícios do ensino híbrido.

A pesquisa confirmou que estratégias didático-pedagógicas que envolvem os estudantes em todo o processo de ensino e aprendizagem, podem diminuir o abandono na medida em que eles passam a ser protagonistas na construção de seus saberes. Nesse sentido, os estudantes perceberam o valor da aprendizagem ativa por meio da interação, da dinamicidade, da pesquisa e da resolução colaborativa de problemas reais. Os estudantes relataram que as metodologias ativas podem potencializar processos de ensino e de aprendizagem mais significativos e promover, assim, a permanência dos estudantes nas universidades.

Pode-se constatar, por meio desta pesquisa, que conhecer a percepção dos estudantes acerca do que eles consideram relevante à sua aprendizagem é de suma importância para que a Educação Superior possa efetivamente contribuir para a formação profissional dos cidadãos brasileiros, com impactos sobre o desenvolvimento e o crescimento social e econômico.

Referências

- Astin, A.W. (1985). *Achieving Education Excellence: A critical assessment of priorities and practices in higher education*. California: Jossey-Bass.
- Astin, A. W. (2012). *Assessment for Excellence: The philosophy and practice of assessment and evaluation in Higher Education*. American Council on Education/ Macmillan Series on Higher Education. New York.
- Astin, A.W., Antonio, A. L. (2012). *Assessment for excellence: The philosophy and practice of assessment and evaluation in higher education*. American Council on Education - The ACE Series on Higher Education. 2nd. ed. Maryland, EUA: Rowman & Littlefield Publishers, Inc.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Brasil. (2022). Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Censo da Educação Superior*. Brasília, DF.
- Cárdenas, L. M. C., Padilla, M. L. O., Ortiz, L. C. C. (2021). Estrategias para la Retención Estudiantil Implementadas Antes y Durante la Pandemia en la Universidad del Atlántico (Barranquilla, Colombia). *Congresos CLABES*, 18 nov.
- Castro, E. P., Giraldo, C. G., Giraldo, O. G. (2021). Perfiles de riesgo asociados al abandono en programas de pregrado en escenarios de pandemia. Estudio de caso Universidad de los Llanos. *Congresos CLABES*, 18 nov.
- Díaz, L. S., Ochoa, C. C., Thomé, S. K. R., Martínez, J. A. A. (2021). El curso de inducción como estrategia de adaptación y permanencia en la enseñanza virtual en tiempos de pandemia. *Congresos CLABES*, 18 nov.
- Fernández, J., Oloriz, M., Puggioni, N. (2021). Efectos de la modalidad remota en el desempeño académico según campo disciplinar. *Congresos CLABES*, 18 nov.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- Herbas-Torrico, B., Villarroel-Vargas, N., Titichoca-Santana, A. (2021). ¿El covid-19 y la educación virtual afectaron la importancia de los determinantes de la persistencia estudiantil?: el caso de una Universidad Boliviana. *Congresos CLABES*, 18 nov.

2022



Kohls-Santos, P., Mejía, P. E. (2021). Persistence in higher education: the perspective of professors and students. *International Journal of Development Research*, 11, (04), 45837-45843.

Moraes, M.C. (1997). *O Paradigma Educacional Emergente*. Campinas: Papirus.

Morosini, M. C. (2009). Qualidade na Educação Superior: tendências do século. *Estudos em Avaliação Educacional*. São Paulo, v. 20, n.43, p. 165-186, mai/ago.

Oloriz, M., Fernández, J. (2021). El impacto de la pandemia por covid-19 en el abandono temprano de los estudios superiores. *Congresos CLABES*, 18 nov. 2021.

Romero, Ó. A. H., Beltrán, M. F. N., Molina, L. E. H., Casas, E. C. S. (2021). Permanencia en el primer año de vida universitaria en tiempos de pandemia. *Congresos CLABES*, 18 nov.

Silva Filho, R. L. L. et al. (2007). A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, n. 132, p. 641- 659, set./dez.

Tinto, V. (1989). Definir la deserción. *Revista de Educación Superior*, v. 71, p. 33-51.

_____. (2005). Moving from theory to action. In: SEIDMAN, A. (Ed.) *College student retention: formula for student success*. Washington DC: American Council on Education on Praeger.

_____. (2000). Taking retention seriously: rethinking the first year of college. *NACADA, Journal*, v. 19, n.2, p. 5-10, mar./may.